

Festa de Natal



PAL – Coimbra e Pequim

Prémios escolares

Viagens – Cantão e Panyu



Editorial

Estamos para ficar

Para os que andam mais distraídos, e para aqueles que não o sabem, comecemos por lembrar que a nossa escola faz este ano letivo quinze anos. Estamos pois de parabéns todos.

Recordo bem o início da escola, quando a comunidade portuguesa e alguma macaense, começava a sair de Macau, duvidosa relativamente ao futuro da RAEM, e entre muitos se levantavam as vozes de que a escola estaria votada ao insucesso, não teria alunos para justificar a sua permanência e o espaço escolhido para o seu funcionamento não era nem o mais adequado nem o mais nobre, como se costumava ouvir pelos cafés e corredores.

Hoje, volvidos quinze anos, temos obra feita, fruto de uma equipa de liderança sólida e empenhada, de uma Presidente que sempre soube defender os interesses desta instituição que, com o tempo, se foi impondo pela sua valia, se foi embrenhando na própria comunidade e foi conquistando, devagar mas

com segurança, um lugar entre as melhores de Macau. O corpo docente estável, empenhado e sempre pronto a dar o seu melhor foi também contribuindo para o nosso sucesso. A prová-lo, os resultados dos estudos Pisa, da OCDE, que nos colocaram entre as melhores escolas de Macau, e as estatísticas dos resultados dos exames nacionais, em Portugal, que nos colocam na fatia das melhores instituições. Facto é que nos últimos quatro anos os números de alunos inscritos aí estão a provar que afinal estamos para ficar e que o nosso projeto educativo é cada vez mais apelativo para uma fatia da comunidade local que não fala o português e aposta e confia em nós para educarmos os seus filhos.

Recentemente fomos avaliados por duas equipas, uma liderada pela Direção dos Serviços de Educação e Juventude, e a outra, pelo Ministério da Educação Português. A todos os níveis mostrámos o que fazemos, e bem, e cremos não ter desapontado ninguém.

Nos afazeres do costume fomos passando o primeiro período, entre magustos em Hac Sá e na Escola da Flora, visitas à China, ao Jardim Zoológico de Panyu e a Cantão, concursos de discurso em inglês, no IPM, e prémios, comme il faut, máscaras de Halloween, exposições no Centro Cultural e, a culminar, festas de Natal, com a criançada animada e feliz.

Na escola, o presépio já convida ao espírito da quadra, os pequeninos presépios feitos pelos alunos, enfeitam a entrada, e entre simples convívios, nas salas, com troca de presentes, e jantares de confraternização natalícia de toda a equipa que faz esta casa, assim chegamos às prometidas férias de Natal, e fazemos malas e partimos à procura de um pouco de sol, ou de neve, ou de família. Mas prometemos voltar.

Bom Natal para todos.

A coordenadora
Teresa Matos Sequeira

Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XV
Edição 43

DIRETORA: Maria Edith da Silva
CHEFE DE REDAÇÃO: Teresa Matos Sequeira
CONCEÇÃO GRÁFICA: José Matos Sequeira
REDAÇÃO: Clube de Jornalismo
TIRAGEM: 1000 Exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: epm.jornal@gmail.com





Corpo docente para 2012/2013

Ei-los, os professores que constituem o corpo docente para o ano letivo de 2012/2013, num total de 52, incluindo os docentes a tempo parcial. Este ano a escola conta com novos professores, a professora de matemática, Cristina Pastor, o professor de Ciências Físico Químicas, Paulo Sol, a professora de ciências, Andreia Ramos e do primeiro ciclo, Cátia Silva.

Cursos de português com elevados níveis de adesão

Foi com um auditório repleto que, no passado dia 24 de setembro, se fez a cerimónia de abertura dos cursos de português para alunos de escolas particulares de Macau.

Na presença da Presidente e do Vice Presidente da EPM, assim como da Diretora do Centro de Difusão de Línguas, Dra. Vanessa Tam, e da Técnica do CDL, Dra. Adelina Remédios dos

Santos, dava-se a abertura de mais um ano letivo consagrado à aprendizagem do português.

Este ano, a escola tem oito turmas de português língua estrangeira, a funcionar às segundas, terças e quintas feiras, entre as 17:30 e as 19:30. São cinco turmas do primeiro ano, duas do segundo e uma do terceiro ano. As professoras que este ano trazem aos jovens aprendentes o

conhecimento da língua são Elsa Alves, Cátia Silva, Paula Silva, Generosa Beja, Andreia Martins, Clara Fernandes, Sabrina Monteiro e Paula Pinto.

Os alunos aprendem assim português para, ao cabo do terceiro ano de língua, poderem prosseguir estudos em língua portuguesa, nomeadamente em Portugal.

T&M



Para este ano letivo, a redação do Tempus & Modus conta com a participação preciosa dos seguintes alunos: João Silva, do 6º A, Tomé Martins, do 7º B, Ana Carolina Vieira, Graciliana Loureiro, Marta McGuire e Sara Trigo do 12º A e Liliana Machado do 12º B.





Cantão, uma viagem sonhada

No dia 30 de Novembro, nós as turmas A e B do 9º ano fizémos uma visita de estudo a Cantão, com o objectivo de enriquecermos os nossos conhecimentos sobre a cultura, costumes, tradições e história chinesas. Esta viagem foi subsidiada pela DSEJ (Direcção dos Serviços de Educação e Juventude).

Tudo começou quando nos reunímos na escola às 8:00 horas da manhã, preparados para uma longa e grande aventura que começaria daí a 30 minutos, com a nossa partida para a fronteira.

Passando-a, instalámo-nos todos num autocarro, conduzido por um condutor muito simpático, que nos transportou até ao nosso primeiro destino. Enquanto uns dormiam, outros divertiam-se a contar anedotas ou a ouvir música.

Assim que chegámos ao parque, às raparigas foram oferecidos gelados com sabor a alfazema e aos rapazes, saquinhos

com a mesma. O nosso guia, durante toda a visita, disse-nos que podíamos andar livremente pelo parque e disfrutar das belas paisagens e divertimentos de que este constava.

Chegando à hora de almoço, dirigimo-nos ao restaurante onde saboreámos uma típica refeição chinesa. Quando todos terminaram, voltámos para o autocarro, prontos para seguir viagem.

O nosso ponto seguinte era o Museu de Cantão onde observámos peças de arte chinesa, admirámos porcelana e ouvimos histórias sobre como todos aqueles vestígios históricos lá tinham chegado.

Após um longo, cansativo, mas educativo dia, fomos para o hotel, onde nos acomodámos rapidamente, pois esperávamos um jantar delicioso.

Depois do jantar, recolhemo-nos nos nossos quartos, muito acolhedores, a pares. Dormimos uma longa e “descansada” noite.

Logo às 6:45 fomos acordados pelo

estimado professor Nuno Marques, para irmos, em conjunto, tomar um diversificado pequeno-almoço.

De seguida, partimos para o nosso último parque, “the last, but not the least”, que na nossa opinião foi o que mais valeu a pena, pois podemos andar de bicicleta e aproveitar um tempo único ao ar livre, bem como um convívio excepcional. Com muita pena nossa, foram poucos os momentos que lá passámos, porque tivémos que almoçar cedo, visto termos um longa viagem pela frente.

Por fim, regressámos para Macau, com os corações cheios de felicidade e novos conhecimentos. Um obrigada a todos os que fizeram parte desta fantástica experiência, mas um especial agradecimento aos professores que fizeram com que tudo isto fosse possível e muito mais agradável. Afinal a viagem sonhada tinha mesmo acontecido!

Francisca Morão e Catarina Leiria, 9º A



No Zoo de Panyu

No dia 16 de novembro, os alunos do sexto ano A e B foram numa visita de estudo ao jardim zoológico de Panyu em Cantão acompanhados por professoras de ciências da natureza, música e mandarim, num autocarro grande. Almoçaram num restaurante chinês perto de Panyu e seguiram viagem.

O grupo andou num comboiozinho onde viu girafas, elefantes, leões, ursos e tigres brancos e cor-de-laranja. Alguns funcionários que lá trabalhavam davam comida aos ursos para nós os admirarmos. Mais tarde, já fora do comboio, puderam observar dinossauros que se mexiam, mas que eram eletrónicos. Alguns cospiam água, outros simplesmente rugiam e mexiam-se e outros só se mexiam. À entrada da parte dos dinossauros, havia muitos arbustos e fumo, podiam-se ouvir rugidos e muita era a emoção dos alunos. Um pouco mais à frente, um robot falava em mandarim para o grupo, dizendo “– Olá! Estás bom? Aqui é a zona dos dinossauros, onde poderás ver várias e variadas espécies...”

Havia lojas de snacks e gelados e podia-se comprar ervinhas para dar às girafas. Existiam lojas de recordações para se comprar peluches de animais e dinossauros, t-shirts de animais e chapéus ou gorros com a forma de animal.

Os alunos tiveram a oportunidade de assistir e participar numa espécie de espetáculo onde se levantava o braço com dez remimbis na mão e vinha uma arara que pousava no seu braço e levava os dez remimbis (ou mais) e levava-os no bico para os dar à dona. Era muito engraçado.

Depois havia um macaco que fazia acrobacias numa rede e de vez em quando pegava num homem e levantava-o.

De seguida, os alunos juntaram-se à entrada do jardim zoológico para se prepararem para ir para o autocarro. A viagem foi de 2h30min e correu bem, tanto na ida como na volta.

Os alunos dizem que esta foi uma das visitas de estudo de que gostaram mais.

Resta agradecer à D.S.E.J pela atribuição do subsídio que permitiu realizar esta visita.

João Silva (T&M)



PAL 2012, Coimbra de braços abertos!



PAL é uma oportunidade para o aperfeiçoamento da língua portuguesa facultada aos alunos cuja língua materna não é o português. É um curso no verão onde os alunos, além de aperfeiçoarem a língua, têm a chance de conhecer as diferentes cidades e a cultura de Portugal. Alguns alunos do 10º ano da Escola Portuguesa de Macau tiveram o privilégio de serem selecionados para participar no 88º curso de férias na Faculdade de Letras, em Coimbra.

Quando chegámos, no dia 23 de Junho, a Lisboa, a D. Paula e o Francisco estavam lá esperando-nos. A D. Paula levou-nos ao autocarro e fomos para Coimbra. Quando chegámos, deixámos a nossa bagagem nas residências onde íamos ficar: eram 4 residências familiares. Para o almoço, a D. Paula tinha preparado um típico almoço português e falou-nos sobre o curso, sobre a Universidade de Coimbra e as regras da nossa estadia. Mais tarde fomos para o Dolce Vita para fazer as nossas primeiras compras. No dia seguinte, a D. Paula levou-nos a conhecer a Universidade e a sua história. Também fizemos um tour de Coimbra no yellow bus.

Tivemos aulas durante um mês na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. No primeiro dia fizemos um exame escrito e oral para saber o nosso nível de português, uns ficaram no nível superior e outros no complementar. Os professores

eram simpáticos, pacientes e engraçados. Tinham uma forma diferente de ensinar aos estudantes. Sentimo-nos como verdadeiros estudantes da universidade. Conhecemos muitas pessoas de diferentes países e com diferentes culturas. Fizemos várias visitas de estudo para conhecermos mais sobre a História de Portugal.

Na nossa primeira visita de estudo fomos ao Mosteiro da Batalha, Mosteiro da Alcobaça, Óbidos (cidade muralhada) e à praia da Nazaré. Na segunda visita fomos às Ruínas de Conímbriga e vimos um espetáculo de teatro pelo grupo de teatro da Faculdade de Letras. Na terceira visita de estudo fomos ao Porto, visitámos o Museu do Carro Elétrico, a Biblioteca Lello, a Torre dos Clérigos, a Casa da Música e a Fundação Serralves. Na última semana de Julho, fizemos os exames e tivemos um jantar de despedida com os nossos colegas e professores da universidade. A nossa estadia em Coimbra ajudou-nos a crescer como pessoas já que tivemos que fazer tudo sozinhos como cozinhar, lavar a roupa, lavar a loiça, entre outras coisas.

Depois de um mês de trabalho e de dedicação na faculdade de Coimbra, começámos oficialmente a entrar de férias. Saímos de Coimbra muito cedo, onde fomos muito bem recebidos pelo professor Pedro Lobo e dirigimo-nos logo para a estação de comboio para começarmos a segunda parte da nossa aventura.

A 1 de Agosto, partimos para Guimarães e fizemos o check-in na Pousada de Juventude. Almoçámos e fomos visitar a Colina Sagrada, o Castelo de Guimarães, o Palácio dos Duques de Bragança e o Centro Histórico de Guimarães. Depois de uma longa caminhada fomos jantar e seguidamente fomos visitar ao Museu de Alberto Sampaio. No final do dia todos ficámos muito cansados e dormimos cedo já que o dia seguinte tínhamos que acordar cedo para ir ao Porto.

No dia 2 de Agosto, partimos para o Porto. Visitámos a Torre dos Clérigos e o Palácio da Bolsa. Logo a seguir almoçámos na Ribeira de Gaia. Depois continuámos a nossa visita e fomos às Caves do Vinho do Porto Sandman, e a guia ofereceu-nos um copo de vinho do Porto. Encontrámo-nos com o professor Pedro Pisco e a sua filha e fomos de passeio no Rio Douro. Mais tarde passeámos pela Baixa do Porto. Regressámos a Guimarães e jantámos lá.

No dia 3 de Agosto, viajámos de teleférico até chegar ao Monte da Penha, que é o ponto mais alto de Guimarães onde se situa a estátua do Papa Pio XI. Depois de vermos a fantástica vista de Guimarães, aproveitámos e fomos almoçar lá. Mais tarde depois de jantar, vimos bandas que tentavam criar o mais barulho possível (uma das tradições de Guimarães). Seguidamente fomos visitar a feira. Voltámos à pousada cedo porque no seguinte dia tínhamos de acordar cedo para ir para Lisboa.





No dia 4 de Agosto, partimos para Lisboa no comboio. Fizemos o check-in na Pousada de Juventude e fomos almoçar. Depois de termos acabado o almoço visitámos o Museu da Presidência da República e o Mosteiro dos Jerónimos. Experimentámos o famoso Pastel de Belém.

No dia 5 de Agosto, fomos visitar o Cabo da Roca e Sintra e recebemos um certificado por estar na ponta mais ocidental da Europa. Visitámos também o Palácio Nacional de Sintra. Mais tarde tivemos um delicioso almoço na casa do professor Pedro Xavier e a D. Paula surpreendeu-nos com a sua visita. Seguidamente fomos visitar o Palácio da Pena. Depois fomos fazer compras no maior centro comercial de Lisboa chamado Colombo e o professor Pedro Lobo convidou-nos a ver o filme "Batman".

No dia 6 de Agosto, visitámos o Oceanário de Lisboa com a professora Antónia. Almoçámos no centro comercial Vasco da Gama e mais tarde fomos visitar o Pavilhão do Conhecimento, a Baixa Pombalina e o Castelo de S. Jorge. Já que era o último dia em Portugal o professor Pedro Lobo convidou-nos para ir ao Hard Rock para o nosso último jantar.

No dia 7 de Agosto, fomos para o aeroporto de Lisboa e partimos para Inglaterra. Chegámos a Hong Kong e comprámos os bilhetes de Jetfoil para regressar a Macau. Quando finalmente chegámos a Macau, ficámos muito tristes pois era sinal de que

tínhamos de separar-nos depois de havermos passado tanto tempo juntos.

Foi uma ótima experiência para todos, principalmente para aquelas pessoas que nunca antes estiveram em Portugal. Com este curso, conseguimos melhorar o nosso português, criámos muitas amizades e conhecemos imensas coisas novas especialmente na última semana em Portugal. Estamos muito agradecidos à D. Paula por ter cuidado de nós por tanto tempo, à escola por esta maravilhosa oportunidade, ao professor Pedro Lobo por mostrar-nos tantos lugares históricos e bonitos de Portugal e à DSEJ que nos proporcionou parte dos fundos necessários para tornar esta viagem única e possível.

Deixamos algumas das frases que exprimem como vivemos esta singular experiência:

O Verão que nunca iremos esquecer, cheio de memórias que ficarão sempre connosco. (Xénia de Jesus)

Uma experiência única. (Sara Pamintuan)

Experiência inovadora e inesquecível, onde memórias boas foram criadas, para mais tarde serem recordadas (Sofia Gomes)

O Porto é uma cidade de coisas bonitas e gostaria muito de viver lá. (Marco Vera-Cruz)

Foi uma experiência inesquecível e a melhor

maneira de passar o meu verão. (Wendy Hoi)

Foi uma experiência inesquecível. (Sally Chan)

Experiência única e inesquecível, Coimbra ficou no nosso coração. (Clarisse Correia)

Foi uma viagem inesquecível, explorámos muito lugares, um Verão de muita aprendizagem e que estará sempre na nossa memória. (Nelson Cheong)

Foram uns momentos inesquecíveis, fantásticos, foi algo singular e esses momentos vão ficar na minha memória e no meu coração. (Miguel Sam)

Foi realmente algo de novo e diferente. Esta é uma experiência que vai ficar para sempre comigo. (Cátia Poon)

Foi uma experiência inesquecível que jamais irei esquecer. (Elson Santo)

Gostei imenso de ter passado mais de um mês com os meus colegas em Portugal. Foi uma experiência inesquecível! (Janete Meira)

Experiência extraordinária e inesquecível. (Pensiri Buranasin)

Sally Chan e Wendy Hoi





Cerimónia de Graduação e entrega de prémios do 4º e 6º ano

A cerimónia de graduação e entrega de prémios do 4º e 6º ano decorreu a 11 de Julho no ginásio da escola, onde estiveram presentes os respetivos pais, colegas, professores e outros convidados.

Os alunos Duarte Janela e Mariana Tam foram os Mestres desta cerimónia que marcou o fim de uma etapa e o início de outra na vida dos nossos estudantes. Este momento de alguma solenidade iniciou-se com o hino da escola interpretado pelos alunos do 4º e 6º ano, seguindo-se um discurso proferido pela Presidente da Direção, Dr. Maria Edith da Silva. Após os depoimentos feitos pelos

alunos do 4º e 6º, os alunos do 4ªA e B entreteram o público com um momento musical, cantando "Tantas Coisas".

Seguidamente, procederam as oficiais graduações, primeiro dos alunos do 4º ano e a seguir do 6º ano. Quase no fim, deu-se a apresentação da coreografia "O relógio", e finalmente a entrega de Menções de Excelência e Prémios Escolares - nomeadamente FEPM, EPM, APEP, IIM, Luís de Camões, Li Bai, e Flor de Lótus- que marcou o fim desta celebração.

Sara Trigo (T&M)







Uma salva de palmas

cerimónia de entrega de prémios da EPM

Foi no dia 14 de novembro, quarta-feira, pelas 18h15, que alunos, pais, professores e convidados se juntaram no ginásio da EPM para assistir à Cerimónia da Entrega de Prémios Escolares referentes ao ano letivo 2011/2012.

O evento iniciou ao som do hino da escola cantado pelas vozes do segundo ciclo e um discurso da Presidente da escola, Dra. Maria Edith da Silva. Seguiu-se a entrega dos diplomas do Curso de Aperfeiçoamento Linguístico de Mandarim (PAL-PEQUIM 2012) e do Curso de Língua Portuguesa (PAL-COIMBRA 2012). Após isso, um breve

momento de fado foi apresentado e cantado por Érica Ramos e Ilda Anok.

A cerimónia prosseguiu com a atribuição de Menções de Excelência aos alunos do terceiro ciclo e do ensino secundário. Seguidamente, foram atribuídos aos finalistas os Prémios Dedicção. Outra pausa foi feita para que as bailarinas da EPM dançassem o "Fado Português".

Posteriormente, foram concedidos os Prémios da Casa de Portugal em Macau aos alunos: Sofia Pongyindee Arnao Metello, Catarina Zamith de Almeida, Carolina Sofia Nunes Neves Rosado Tam; seguiam-se os Prémios da Associação dos Antigos Alunos

do Liceu de Macau aos melhores alunos em matemática: Marta Rebelo Duque Simões (9º ano) e António Francisco Kam da Silva Andrade (12º ano) e o Prémio de Mérito Desportivo que foi dado a João Gonçalo Colaço do Amaral e Paula Cristina Pereira de Senna Fernandes. Seguiram-se os prémios do Instituto Internacional de Macau, que foram atribuídos aos melhores alunos em História: Catarina Zamith de Almeida, Marta Rebelo Duque Simões, Carolina Sofia Nunes Neves Rosado Tam, Francisco Inpotong Castro Menano e Daê Teixeira Enedino; e aos melhores alunos em Inglês: Catarina Zamith de Almeida, Daniel Generao Mendonça





Barreto, Inês Sodré Aguiar Gouveia, Marta Rebelo Duque Simões, Rita Correira da Silva Guerra Nunes, Carolina Sofia Nunes Neves Rosado Tam, Francisco Inpotong Castro Menano, Sofia Crespo Croce e Pedro Antunes Gonçalves. Os alunos premiados com os Prémios de Revelação “Dr. Henrique de Senna Fernandes” foram: Vera Patrícia dos Santos Amorim, Hermes Carlos da Cunha Trabuco e Jaquelina Ângelo Sio. O aluno Pedro Antunes Gonçalves recebeu os prémios da Fundação Choi e da Fundação Henry Fok.

Os prémios da Fundação Escola Portuguesa de Macau foram concedidos a: Catarina Zamith de Almeida (9º A), Carolina

Sofia Nunes Neves Rosado Tam (9º B), Tomás Alexandre de Aragão Domingues Mota (12º A), Joana Mafalda Guerra Archer de Queirós (12º B) e Jaquelina Ângelo Sio (12º C). A seguir, Mariana Isabel Nunes Neves Rosado Tam (7º ano), Rafael Fernandes Santos (8º ano), Carolina Sofia Nunes Neves Rosado Tam (9º ano), Joana Rita Fernandes Cernadas (10º ano), Micaela Maria Crespo Croce (11º ano) e Pedro Antunes Gonçalves (12º ano), receberam os prémios Escola Portuguesa de Macau. Os prémios Flor de Lótus foram atribuídos aos alunos: Marta Rebelo Duque Simões, Carolina Sofia Nunes Neves Rosado Tam, Pedro Antunes Gonçalves e Tomás

Alexandre de Aragão Domingues Mota. Carolina Sofia Nunes Neves Rosado Tam (9º ano) e Mário Ricardo Kong de Sousa (12º ano) receberam os prémios Luís de Camões. Os prémios Li Bai foram atribuídos aos alunos Carolina Sofia Nunes Neves Rosado Tam e Jaquelina Ângelo Sio (12º ano). O prémio Choi Leng Seong foi concedido a Filipe Miguel das Dores. E o prémio Dr. Nascimento Leitão foi atribuído a Mário Ricardo Kong de Sousa. A cerimónia foi finalizada com Érica Ramos a cantar e Francisca Garcia a dançar a “Canção do Mar”.

Graciliana Loureiro (T&M)





“Um Natal original”

feira de Natal 2012

Um livro acabado de chegar de Portugal inspirou o nosso Natal. Tudo começou com uma família de bonequinhos de neve e muitas músicas.

Os sonhos, desejos e, por fim, as prendas que o Pai Natal irá deixar na chaminé para cada um deles.

No final, ficarão a saber que o mais importante é a família e que a melhor prenda de todas é estarem juntos.

Com 13 músicas, cantadas por todos os meninos do 1º ciclo e pelos alunos do Orff, muita alegria e boa disposição foi possível durante quase um mês ensaiarmos para a nossa festa.

Com os preparativos de última hora e com enfeites lindos, feitos pelas nossas professoras, no dia 7 de dezembro estávamos todos prontos para dar mais uma de muitas alegrias aos nossos pais e cantámos o Natal.

Foi bom ver um ginásio cheio, cheio de alegria e de pessoas que nos são muito queridas, pais, irmãos, tios, tias, primos e a Direção da escola que muito nos apoiou neste dia.

Preparem-se que para o ano há mais.

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

Os meninos do 1º ciclo





“O gatuno e o extraterrestre trombudo” em Macau

à conversa com a escritora Maria João Lopes em Macau

Foi no dia 27 de Outubro, às cinco horas da tarde, que “O Gatuno e o Extraterrestre Trombudo” foi oficialmente apresentado pela autora e jornalista, Maria João Lopes, na Livraria Portuguesa, a Macau.

O livro para crianças foi galardoado com o Prémio Branquinho da Fonseca pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo jornal Expresso, no ano passado. Uma honra que abriu à escritora portas para as editoras.

A conferência iniciou com a leitura das primeiras páginas da obra por uma voz infantil. A seguir, a autora contou os passos que deu e que lhe permitiu chegar aonde está hoje.

Desde pequena que lê, escreve e mostrou paixão pelas palavras, mas é a primeira vez que publica um livro. A história nasceu quando se inscreveu para um curso de escrita de livros infantis com o David Machado, um autor que admira. Ela teve que desenvolver uma ideia, e pegou no seu gato preto, que fica agitado quando o aspirador está ligado, como fonte de inspiração. Daí germinou uma fantasia: “O gato pensa que o aspirador é um extraterrestre que invadiu a casa”. E depois, com constante aperfeiçoamento, resultou num texto. Após isso, concorreu ao prémio anteriormente referido e inesperadamente venceu (com Ana Ferreira Pessoa, autora da obra “O Caderno Vermelho da Rapariga Karateca”).

Quanto ao estilo de escrita, Maria João Lopes defende que não é preciso infantilizar uma história para que as crianças entendam, pois elas “percebem tudo”. E acha importante incluir nas folhas de uma obra infantil ilustrações, que, no caso do seu livro, foram feitas por Paulo Galindro, o primeiro ilustrador que lhe passou pela cabeça. “O jornalismo foi uma escola muito importante que eu aproveitei para a literatura” diz Maria João Lopes, pois lhe deu prática no trabalho da simplificação e concisão, e ser jornalista é “excepcional”.

A natural de Guimarães expressou a impressão que teve da cidade e agradeceu a Macau por a ter “recebido muito bem” e proporcionado “uma experiência singular”.



Graciliana Loureiro (T&M)

Uma aula diferente



Quem, naquele dia, entrasse pela sala do 8o B, não imaginaria que se estava em plena aula de matemática – alunos sentados em grupos de dois, três, quatro, ... de tesoura em riste e papéis das cores mais diversas e vivas nas mãos davam vida a uma aula diferente.

O assunto era “isometrias”, uma parte da matemática, da geometria, que inspirou os trabalhos de Maurits Cornelis Escher (1898-1970), um artista gráfico holandês conhecido pelas suas xilografuras, litografias e meios-tons, que tendem a representar construções impossíveis, preenchimento regular do plano, explorações do infinito e as metamorfoses - padrões geométricos entrecruzados que se transformam gradualmente para formas completamente diferentes (Wikipédia).

De Escher falei aos meus alunos, mostrando-lhes imagens de algumas das suas obras.

Pela mão da arte, rodaram da translação para a rotação e desta para a reflexão deslizando numa dança de termos e conceitos matemáticos que iam conhecendo de uma nova forma.

E desafiei-os a dar, também, asas à sua imaginação aproveitando para citar Einstein: “A imaginação é mais importante do que o conhecimento. O conhecimento é limitado. A imaginação dá a volta ao mundo.”

Concretamente, nessa aula, teriam que realizar uma atividade proposta no manual de matemática: construção de rosáceas. Entusiasmados, puseram mãos à obra e entre cortes e recortes nasciam rosáceas e rosáceas e rosáceas... entre ohs! de espanto pela veia artística que desconheciam neles existir.

Tarefa alegremente terminada havia que expor no placar da sala o resultado do trabalho, montando uma “Galeria de Isometrias”. Solicitei, então, a duas alunas que afixassem os trabalhos num dos cantos do placar, o que de imediato começaram a fazer mas... eis que as asas da imaginação se agitaram e algumas vezes se levantaram: s'tooooora assim não tem graça nenhuma! Podemos fazer, com as nossas rosáceas, um corpo para a cabeça do dragão que está no placar?

E o dragão nasceu!

Entre aplausos foi inaugurada a galeria. E até houve corte de fitas!

A matemática pode ser divertida!

Fátima Oliveira

(professora e coordenadora do departamento de ciências matemáticas)



Welcome to Beijing! Bem-vindo a Pequim! Běijīng huānyíng!

Foi com este espírito que foi recebido um grupo de alunos da EPM a Pequim, para o Curso de Aperfeiçoamento da Língua Chinesa na Beijing Language and Culture University (BLCU).

O curso de Verão teve a duração de vinte e um dias cheios de momentos inesquecíveis, tanto a aprender, a descobrir a cidade ou a fazer amigos. A viagem para a capital no dia seis de julho terminou tarde e, assim sendo, as aulas começaram oficialmente no dia sete, com um teste diagnóstico.

As aulas eram das nove às onze e meia de segunda a sexta-feira, sendo uma carga horária leve, mas que deixava os alunos sempre satisfeitos com novos vocábulos aprendidos.

Para além disso, as manhãs eram repletas de jogos em que praticávamos o que tínhamos aprendido, o que tornava o estudo fácil e natural. Outro modo de aprendizagem era o uso da música, com os alunos a cantar numa só voz a letra de canções em Mandarim. Podíamos não ser muito afinados, mas o resultado foi positivo.

Nos dias em que não aprendíamos vocabulário novo, as aulas concentravam-se

sobre: locais históricos que viríamos a visitar; aulas de artes marciais; aulas de máscaras chinesas; qūwèihànzi (a origem de vários caracteres chineses) e uma tentativa de escrevê-los com pincéis tradicionais.

Como complemento para as aulas tínhamos, por norma, um pequeno trabalho para fazer fora da sala, para consolidar o conhecimento e preparar-nos para a avaliação que iríamos ter no fim do curso. Esta acabou por ser oral, com uma apresentação de cada aluno, com o uso do vocabulário aprendido.

Contudo, o tempo que passámos em Pequim não se limitou a aulas, já que visitámos os locais mais turísticos de Pequim: a Grande Muralha da China, os Túmulos Ming, o Pavilhão Olímpia, o Palácio de Verão, a Cidade Proibida, o Jardim do Templo do Céu, as Hutong de Pequim, o Jardim zoológico de Pequim, o Templo de Lama, o Templo de Confúcio e Kung Fu, a Universidade de Pequim e a Universidade Qing Hua. Também visitámos a Rua da Seda para demonstrarmos o que aprendemos nas aulas ao fazer compras, discutindo por um preço mais razoável do que o que pedem ao início.

Quanto a refeições, tomávamos o pequeno almoço a partir das oito. Consistia de ovos estrelados, pão, vegetais, fruta e chá e sumo de laranja. A nossa hora de almoço perdurava das onze e meia às duas, em restaurantes dentro do campus da Universidade. Como já era de esperar, a comida era chinesa. Os jantares começavam às seis, com o mesmo menu que os almoços, com algumas alterações pelo meio. No entanto, aos fins de semana, com sorte, tínhamos direito a uma refeição ocidental, para quebrar a monotonia alimentar.

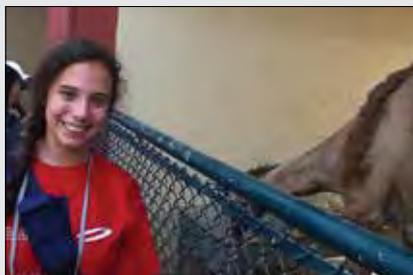
A partir das três e meia da tarde, tínhamos o resto do tempo para explorarmos o campus da Universidade, conhecermos caras diferentes, passear e, claro, estudar para a aula seguinte (convinha). Em suma, foi uma experiência memorável que valorizamos não só pelo empenho e dedicação que tivemos face à aprendizagem do Mandarim, mas também pelos momentos espetaculares por que passámos enquanto estudantes na BLCU, ou melhor, em família.

Carolina Vieira e Marta McGuire (T&M)



Cursos de verão

Salaam Dubai!



No dia 13 de julho, eu, juntamente com nove outros alunos e uma supervisora, fomos ao Dubai participar num programa para aprendermos diversas coisas sobre uma determinada área, como por exemplo, química, dança, aprender árabe, entre outros. O título original deste programa é: “The 12th Asia-Pacific Conference on Giftedness”.

Para podermos participar nesta atividade, patrocinada pela DSEJ, tivemos de fazer duas entrevistas, onde foram selecionados dez alunos. Partimos, como já disse, no dia 13 e regressámos no dia 19, ou seja, estivemos lá durante uma semana. Nesta semana, o primeiro dia (14 de Julho) teve como objetivo conhecermos as pessoas, a escola e o hotel e o último dia (18 de Julho) despedirmo-nos, trocar contactos e voltarmos para casa. Os restantes três dias serviram para termos os workshops/aulas. Eu estava, inicialmente, numa aula em que tínhamos de montar um aerodeslizador com os motores, baterias e “ventoinhas” de helicópteros de plástico, mas

mudei para outra aula, “Vida Selvagem do Dubai”, em que íamos visitar museus e jardins zoológicos.

Os nossos dias passavam-se assim: acordar às 6:00-6:30; tomar o pequeno-almoço (que nos era dado à porta do quarto, em sacos de plástico ou de cartão); ir para a escola (“Institute of Applied Technology” - IAT); termos a primeira sessão de aulas; depois um intervalo de 30 minutos; seguidamente outra sessão e logo a seguir a hora de almoço; à tarde tínhamos novamente uma sessão de aulas, até às 16:30, e depois tínhamos uma actividade que tanto era ir ver o Burj Khalifa e o maior centro comercial do Dubai, como visitar uma pequena vila cultural no campus da escola, onde podíamos experimentar umas comidas típicas do Dubai e fazer umas espécies de tatuagens de henna. No final do dia, regressávamos ao hotel, onde nos davam o jantar (também em sacos de papel), e onde a equipa de Macau se reunia para fazer o ponto da situação.

Finalmente, no dia 18 regressámos a Macau!

Eu gostei muito desta experiência e acho que foi bastante enriquecedora em termos culturais, pois foi um autêntico mergulho numa cultura e num estilo de vida totalmente diferentes do nosso. Tive momentos inesquecíveis, como almoçar num bar no meio do deserto e observar os animais, com as avestruzes e as gazelas, no seu habitat natural, e como ver e tocar num osso de um dinossauro. Além disso, apesar de ser a única ocidental lá, visto que era apenas para alunos da Ásia, fui muito bem-vinda, não só por ser um programa destinado, entre vários aspetos, a conhecer outras pessoas, mas também porque achavam que eu vinha mesmo da Jordânia ou da Arábia Saudita. Tanto que, antes de me conhecerem, começavam a falar comigo em árabe, até eu lhes dizer que era portuguesa, o que era um choque, deduzindo das expressões faciais com que ficavam.

Mariana Garcia

Física e francesinhas

Nós, Mariana Garcia (11º A), Joana Cernadas (11º A), Graciliana Loureiro (12º A), Alexandre Fee (12º A), chegámos à porta do Departamento de Física e Astronomia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto no dia 2 de Setembro para participarmos na oitava Edição da Escola de Verão de Física.

O programa consistiu num curso com duração de uma semana onde fomos desafiados com trabalho intensivo, assistindo a cursos e palestras, que tinham temas como

a Relatividade, Mecânica Quântica e Nano tecnologias, e desenvolvendo um projeto científico, sob a supervisão de investigadores. A escola teve por objetivo não só divulgar a ciência, como também proporcionar uma experiência do que é ser Físico ou Engenheiro Físico.

Levantávamo-nos às sete da manhã com a inesquecível corneta do Quartel General da Região Militar do Norte, tomávamos o pequeno-almoço e íamos de autocarro para as aulas da faculdade que começavam às

nove. Os professores apresentavam os temas, explicavam teorias e enchiam o quadro de equações. A parte da tarde era dedicada ao projeto. Éramos divididos em grupos e cada um tinha um tema único para tratar.

Após a grande porção didática, íamos conviver e divertir, com jogos, idas ao bowling e às compras, e até a concertos.

Foi uma semana onde aprendemos muito, fizemos novos amigos e divertimo-nos imenso.

Graciliana Loureiro (T&M)

As cores da Lusofonia

A Lusofonia é uma festa em que todos os países que falam a língua portuguesa participam, cada país tem a sua barraquinha, com petiscos, guloseimas, acessórios e “prendas” dos seus países.

Todos os anos, o Grupo de Danças Tradicionais Folclóricas Portuguesas participa nos espetáculos que se realizam no palco da festa durante o fim de semana, e nos últimos dois anos também nas paradas desta festa que se realizam em diferentes locais como as Ruínas de S. Paulo e estão integradas na Semana Cultural da Lusofonia. Na parada participam muitos grupos, é muito giro e conseguimos aprender mais sobre a cultura dos diferentes países que participam. E os turistas também aprendem sobre as nossas danças, cultura e costumes.

O público adora ver as nossas participações nos espetáculos e os nossos trajes. Eu fiz parte deste grupo durante algum tempo e no ano passado ainda dancei no Grupo de



Danças Tradicionais Folclóricas Portuguesas da escola foi muito giro.

Na Lusofonia eu e as minhas amigas gostámos também de ver o que há nas diferentes barracas e beber a limonada da barraca do Brasil, assim como conversarmos e jogarmos às apanhadas nos locais mais

altos da festa. Mas este ano foi diferente, nós ficámos a dançar no palco com uma banda de Angola e do Brasil. Adorei!

Todos os países lusófonos participam e assim a Lusofonia é uma festa muito gira.

Vanessa Silva, 7º B

Magusto da Flora



No dia 9 de Novembro da parte da tarde decorreu na escola Luso-Chinesa da Flora a tradicional festa do Magusto com atividades até ao anoitecer...

A Escola Portuguesa de Macau participou pela primeira vez com uma barraquinha no “Magusto da Flora” divulgando os jogos tradicionais portugueses (a temática escolhida).

Os cfatos dos alunos portugueses que dinamizaram os jogos tradicionais no recinto, tinham uma certa piada, visto que eram trajes campestres e tradicionais.

Jogos como a Carica; a tração à corda; o pião; o arco e gancheta; a barra do lenço; corrida de sacos; jogo do elástico e outros foram a alegria de miúdos e graúdos de muitas escolas de Macau.

O Grupo de Danças Tradicionais Folclóricas Portuguesas da EPM participou como

habitualmente nesta festa e demonstrou que “não estava ali para brincadeiras” pois essas só antes e depois do espetáculo.

Toda a gente filmava aquele momento especial em que umas crianças portuguesas dançavam com alegria e coração para caracterizarem a sua nacionalidade. Foi um sucesso e os alunos da Escola Portuguesa até foram entrevistados para a televisão de Macau.

Na minha opinião pessoal, a única coisa má foi o facto de haver muita gente a querer comer, e quem quisesse comer tinha que esperar pelo menos uma hora...compravam-se senhas para trocar por comida nas barraquinhas, que abundavam de petiscos portugueses e alguns chineses também.

Foi muito giro e havia castanhas e tudo!

Tomé Martins (T&M)



Herman José, versão “jet lag”



No passado dia 24 de Setembro, as turmas do 10.º foram convidadas a conhecer o humorista Herman José, em pessoa. Por volta das 11:20, ele entrava no auditório da EPM e era aplaudido, entusiasticamente, pelos alunos.

Depois de nos cumprimentar com um “Bom dia!”, o humorista disse algumas piadas (que fizeram o auditório rebentar de gargalhadas) e dispôs-se a responder a perguntas.

Em conversa mais séria, mas sem perder a graça, contou-nos o seu fascínio pelos humoristas ingleses, cujo cómico adotou para

Portugal, experiências únicas e divertidas com profissionais estrangeiros da área e, aconselhounos a sermos “intelectualmente curiosos”, qualidade que atribuiu à apresentadora Catarina Furtado, pois “a cultura geral é importante em qualquer ramo artístico”.

De Macau, gosta dos acabamentos arquitetónicos dos casinos que, segundo ele, dão um certo “glamour à cidade, dos vestígios da presença portuguesa (como por exemplo as placas com o nome das ruas) e, de nós, claro! O que gosta menos é do “jet lag” – suplício que deu mote a mais humor pitoresco cozinhado no momento:

“Acorda-se a meio da noite e pensa-se - ‘Já estou preparado para um novo dia!’ Olha-se para o despertador e vê-se – 1 da manhã! ‘Eh!... ainda falta tanto tempo para acordar! Liga-se a televisão... - que eu já estive aqui há muitos anos e nessa altura só se apanhavam os canais de Hong Kong a preto e branco – e é só ‘tchim nho po tchim pin la cho tim coi tei la...’”

Foi uma hora que, segundo muitos, lhes deixou as bochechas a doer de tanto rir...

Catarina Almeida, 10º B

EPM e Escola de Díli promovem atividade de intercâmbio epistolar

A escola organizou uma atividade de intercâmbio epistolar com a escola portuguesa Ruy Cinatti em Díli, Timor em que os alunos de PLNM B1, 6º A, 6º B, 7º B e 8º B foram selecionados para participar neste evento. Este está coordenada pelo professor Pedro Meireles em Timor e pela professora Cristina Street na EPM. Os alunos de PLNM B1 decidiram escrever postais de Natal para os respetivos “menino” ou para a respetiva “menina” com o objetivo de lhes trazer um sorriso e desejar-lhes um bom Natal.



Sally Chan, 11º C

O Teatro está de volta em peso no cenário da escola

O teatro regressou à EPM como atividade extracurricular, desta vez pela iniciativa da professora Paula Pinto, que é igualmente a responsável e a dirigente deste núcleo recentemente criado.

Exercícios de projeção de voz, improviso, expressão corporal e construção de guiões teatrais são algumas das tarefas e desafios que os alunos do clube experienciam às 6ªfeiras na sala 209.

O grupo já tem nome, “Os Band’Arte”, e constituem-no cerca de dez alunos pertencentes ao 7º, 8º e 12º anos.

Quanto aos planos e projetos para o futuro, uma pequena apresentação no Open Day e uma peça para o final do ano letivo estão previstas no calendário.

Sara Trigo (T&M)

Visita de estudo ao Museu Marítimo de Macau



No dia 26 de setembro de 2012, os alunos do 6º A foram ao Museu Marítimo de Macau, acompanhados pela professora de História e Geografia de Portugal e Macau (H.G.P.M.) Deolinda Santos. Saíram da escola de autocarro às 9:30h. Quando chegaram, entraram pelas portas do museu, subiram umas escadas e lá estavam muitos artefactos deixados pelos portugueses e chineses, como por exemplo: um padrão português; um biombo com chineses; imagens de homens deitados no sofá a comer e a jogar jogos de mesa; as viagens do almirante Zheng Hé, náus em miniatura entre muitas outras coisas...

O regresso à E.P.M. deu-se às 10:20h de autocarro e os alunos tiveram o resto do dia de aulas que decorreu com a normalidade habitual.

João Silva (T&M)

Macau-wide English Speech Contest 2012



Junior High School Category

Champion: Catarina Magalhães de Moura e Mota Furtado

Best Impromptu Speaker: Catarina Magalhães de Moura e Mota Furtado

Congratulations Catarina!

Our student Catarina Furtado from 9A has made us all proud.

For her outstanding performance at the Macau-wide English Speech Contest, Catarina has won the best prize in her category.

She is also our champion for her commitment and will to succeed and an example to her peers.

Well done Catarina!

Having said that, let's not forget the other EPM students who have also participated in the Speech Contest – Sara Sousa and Tiago Rebelo (7th form), as well as Ana Paula Correia and Cátia Poon (11th form).

As for the younger ones who have participated for the first time, a word of incentive – in my opinion competing at the same level as older students from 8th and 9th forms is surely a hard fight, but not a reason to give up. Keep on trying and don't forget- Practice makes perfect!

We could say that Ana Paula is an 'habituée' at this competition and has previously won several prizes.

Cátia was also selected for the final contest but unfortunately fell sick and could not be present. We hope you're back in shape and ready for next year's contest.

Congratulations to all!

The English Teachers

Showing love for others...



Love. What is love? Is it that love that we watch in movies, and read in books? The clichéd meetings and the common quarrels, the fancy weddings and the not so fancy divorces; is that all there is?

Many people have tried to explain it – science has tried with its chemicals and hormones, and religion with its benevolent God. But no matter how hard we try, we can never even scratch the surface of what love is. Yet we still practise it, we still show it

in everything we do! Even the most cold hearted of us have love buried deep within us, waiting to burst out in a shower of joy, much like confetti locked and loaded in a party popper.

So how do we show this love, the love that fills us to the very brim? Well, there seem to be many ways: giving money to charity shows your love to those less fortunate than you; giving a passer by a lift shows your consideration towards them, and so on. Now, some of you may be asking the question: How can we show love to someone we don't even know, and in some cases, have never even seen? Well I think that's a question each person needs to answer for themselves, and once they have found their own answer, hold dear to their heart for the rest of their lives.

However, despite this, I think the most important love, and the love that should be cherished above all, is that love that is sometimes not seen, but is always there; The love between two individuals that have so much in common, yet so little at the same time. The love that humans couldn't live without, that they cherish above all else: The love between mother and daughter; father and son – and although it is important to show that love, to have it inside of you and to be sure of it is the most important thing of all, because, of course, you can act as though you love someone without truly loving them.

I leave you all with one last quote. It is from a Chinese pop song – one that I think is very meaningful, especially in relation to this topic.

"My love is like the moon, you can't always see it, but it's always there"

Catarina Furtado, 9^o A

Este ano a escola abriu as portas a novas caras que vêm trazer uma lufada de ar fresco depois de um Verão abafado

O T&M foi entrevistá-los.

À conversa com Cristina Pastor (Matemática)



- Em que escola estava a trabalhar em Portugal?
- Vim de Braga, do Externato Infante D. Henrique.

- **Quais as diferenças que nota entre Macau e Portugal?**
- São, claro, muitas. A mais flagrante para mim foi, obviamente, o clima. Depois, as próprias características da cidade. Em Portugal, há cidades grandes, mas em nenhuma se nota esta densidade populacional. A última coisa em que reparei foi os hábitos da população. Não tinha reparado que éramos tão diferentes até ver a sua postura e relacionamentos.
- **O que acha de Macau?**
- Estar aqui tem sido uma experiência positiva. E apesar da dificuldade em arranjar casa, a escola é muito simpática.

Especialmente porque as turmas são pequenas e é mais fácil trabalhar com os alunos.

- **Há quantos anos é professora?**
- Há vinte anos, sensivelmente.
- **Porque é que veio para Macau?**
- Francamente, foi uma decisão rápida. Ouvi que precisavam de um professor de Matemática na EPM. Então, após uma semana de reflexão, decidi pedir licença especial à escola em que trabalhava. E foi assim que aqui vim parar.

Carolina Vieira (T&M)

e com Paulo Sol (Física e Química)

- Em que escolas ensinou?
- As minhas escolas, no ano letivo de 2011/2012, foram a Escola Secundária José Estêvão – Aveiro, na qual era professor há três anos, e o Colégio Nossa Senhora da Assunção – Anadia, onde já era professor há dez anos.
- **Quais as diferenças que encontra entre a EPM e as suas escolas em Portugal?**
- As maiores diferenças entre as minhas anteriores escolas e a EPM assentam no facto de serem maiores em termos

de infraestruturas e número de alunos. A primeira com mais de mil alunos e recentemente requalificada e a segunda com mais de oitocentos alunos.

- **O que acha de Macau?**
- Macau é um local onde se vive a multiculturalidade, onde se funde o ocidente com o oriente, onde se vive a cultura do outro sem perder a própria identidade.



Tomé Martins (T&M)

Relato de experiências de alunos que chegaram recentemente a Macau

Habituo-me de certeza! Reportagem por : Tomé Martins

A minha experiência de Macau está a ser boa, tirando a parte que vivo no 33º andar e que cada vez que subo o elevador os meus ouvidos estalam. Mas habituo-me de certeza. Não gosto do facto de toda a gente ter bons telemóveis e eu não.

E também não gosto muito da ideia de imitarem Las Vegas nos casinos e nos hotéis mas cada um sabe de si. De resto, estou a adorar esta experiência e acho que toda a gente devia ir viver para um país qualquer pelo menos durante um ano. Por acaso tivemos sorte porque temos uma casa grande (a comparar com as outras casas em Macau...).

Adoro que cada hotel tenha um cheiro próprio. Neste momento estou a habituar-me a andar de autocarro porque em Lisboa andava sempre de carro. Adoro a comida chinesa: as massas, o arroz é ótimo mas já sabia comer com pauzinhos porque lá em Portugal também às vezes íamos a um restaurante chinês fazer os jantares de família.

Ainda não me explicaram bem a ideia de porem gaiolas nas janelas porque não acredito muito que existam homens que subam um prédio inteiro, mas pronto. Ainda me faz um bocado impressão ter que olhar para cima para ver o céu. Mas hei de habituar-me, como a tudo na vida.

Gosto, gosto, gosto...

Não sei por onde começar, mas estou a adorar Macau.

Acho que viver em Macau é uma experiência que todos os portugueses deviam ter.

Gosto da zona onde vivo, gosto da turma em que estou; estou a gostar de tudo, menos do clima: é muito calor e muita humidade...

A minha turma acolheu-me muito bem e agora já conheço quase a escola inteira.

Os meus professores são muito simpáticos e ensinam-nos bem.

Todos são muito simpáticos: os funcionários, os professores, os colegas...

Tomé Martins, 7º B

Tiago Teixeira, 7º B

Ano Preparatório, um balanço

EPM oferece pelo quarto ano consecutivo aulas intensivas de português para alunos não falantes

Macau, sendo território português até 1999, sempre acolheu estrangeiros e fez com o que o português fosse pelo menos, a segunda língua mais falada. Desde então, quando passou a ser território chinês, o português perdeu um pouco a sua importância, dando-se mais valor assim ao chinês e ao inglês. Mas isso não fez com que deixasse de haver pessoas interessadas em aprender esta língua românica.

E não falamos apenas em pessoas adultas... há também jovens de todas as idades e de vários e diferenciados países. Na EPM tem havido, um pouco à semelhança do que acontece na própria China, um aumento significativo de alunos, tanto de Macau como de fora, interessados em aprender a língua de Camões. Jovens da Indonésia, Austrália, Inglaterra, Estados Unidos da América, França e muitos outros. Estes alunos têm procurado oportunidades de aprender a língua e de a utilizar no dia-a-dia.

Um dos locais onde pais e alunos procuravam esse apoio era a Escola Portuguesa de Macau, que a partir do ano letivo de 2009/2010, começou a oferecer um

programa de aulas intensivas de português para alunos que nunca falaram português.

Assim, este projeto, criado pela Direção da Escola, tem como objetivo incentivar os alunos a aprenderem o português, para que estes possam continuar, posteriormente, a aprendizagem do currículo da escola. Alunos de idades entre os 6 e os 17, se assim escolherem, têm direito a um programa especial intensivo cujo primeiro ano é uma espécie de introdução à língua. Ou ao que, pelo menos para nós portugueses, é considerado básico. Como uma aluna diz: "Não é fácil, mas uma vez que apanhe o jeito vai ser fácil escrever, falar e ler em português."

Os alunos são divididos em dois grupos: o escalão 1 que abrange o 1º ao 4º ano e o escalão 2 que vai do 5º até ao secundário. O escalão 2 inclui também o acompanhamento por professores tutores. Para além das aulas, os alunos aprendem a língua através de atividades práticas e jogos. Concomitantemente à aprendizagem do português, e dependendo do seu escalão ou ano, podem também aprender outras línguas como o Inglês, o Mandarim ou o Francês. Para além destas, têm Educação Física, Informática, Educação Visual

e Música. Após completarem o seu primeiro ano podem então começar a integrar uma turma normal, do respetivo ano e começarem a ter aulas como qualquer outro aluno. Neste caso, e para ajudar a colmatar dificuldades que possam advir do pouco tempo de aprendizagem da língua, estes alunos frequentam aulas de português especial, uma adequação chamada Português Língua Não Materna (PLNM), e que no caso do ensino secundário implica a substituição das aulas da disciplina de Português por PLNM, facilitando aos jovens o sucesso na disciplina.

A grande maioria tem-se mostrado bastante satisfeita com este projeto e com a escola também: "Estou na Escola Portuguesa há três semanas, e já notei que as pessoas são muito generosas" ou outro que diz "Tem sido o máximo começar a estudar português, não é fácil mas as aulas são tão interessantes como divertidas."

E de facto a escola tem tido um "feedback" positivo desde que começou a oferecer esta alternativa a quem se mostrou interessado em aprender.

Liliana Machado (T&M)

Aulas diferentes



Os alunos do Ano Preparatório fizeram, no passado dia 7 de dezembro, uma saída de campo até algumas lojas da cidade. Passaram pelo mercado municipal de S. Domingos, por uma café portuguesa, por várias lojas do centro de Macau, e acabaram num supermercado local. O propósito desta iniciativa foi colocar em prática os conhecimentos que adquiriram quando estudaram as lojas e a alimentação. Divertidos como sempre, o grupo acabou a tarde a comer um merecido gelado.

(T&M)



“Encontro de vontades”

Protocolo assinado entre a EPM e o OLP estreita cooperação no âmbito da língua entre as duas instituições

Dia 27 de setembro, assinava-se, na sala de reuniões da Escola Portuguesa, um protocolo entre a EPM e o Observatório da Língua Portuguesa (OLP), instituição que tem sede em Lisboa.

Na ocasião da assinatura do protocolo, o senhor Embaixador Eugénio Anacoreta Coreia, Presidente do Conselho de Administração do Observatório da Língua Portuguesa, e a Presidente da EPM, Dra. Maria Edith da Silva, concretizaram então um desejo criado há um ano, aquando da primeira visita do senhor Embaixador à EPM.

Ainda presentes estiveram alguns professores de português, o Dr. Sales Marques, Administrador da Fundação EPM e o Presidente do Instituto Internacional de Macau, Dr. Jorge Rangel, uma vez que àquela instituição cabe a tarefa de representar, em Macau, o OLP.

No breve mas pleno de significado, discurso, o Embaixador confessava-se extremamente agradado com a assinatura do acordo entre as duas instituições, já que, segundo disse,



aquando da primeira visita à EPM havia ficado com ela no coração pois viu, e vê, na nossa instituição de ensino, qualidades e atributos que gostaria de ver generalizados a outras escolas portuguesas no mundo.

Seguidamente, o Dr. Sales Marques, Administrador da Fundação EPM, referia também que a EPM deve ser e é motivo de

orgulho para Portugal, pela qualidade do ensinado aí ministrado, particularmente pelo facto de se ensinar uma população que não é, em grande parte, falante do português como língua mãe, especificidade que naturalmente dificulta o trabalho do seu corpo docente.

T&M

Uma viagem ao Neon Planet

Música, luzes, excitação e muita dança e alegria assim era a primeira festa dos finalistas deste ano (2012/2013).

A festa realizou-se no bar “Dejà- Vu” no dia 28 de Setembro, a partir das 10:00 da noite. Com muita organização previamente feita, com todas as funções atribuídas individualmente a cada um, a festa teve início com ordens do presidente e da vice-presidente da comissão (José Rodrigues e Sara Trigo, respetivamente).

Lá fora tínhamos várias pessoas a trabalhar, incluindo pintura de caras com tintas “Glow”; finalistas que davam a entrada oficial à festa aos que compravam ou tinham comprado bilhetes, incluindo algumas promoções e até seguranças para que não houvesse problemas nenhuns.

Logo na entrada deparava-se com o ambiente que estava relacionado com o tema: Luzes néon (que brilham no escuro), e coisas extraterrestres. Tínhamos estrelas que iluminavam; pessoas vestidas de forma bizarra incluindo perucas e maquilhagem. Os bartenders, os animadores da festa que faziam com que as pessoas dançassem ao ritmo do som; dava-se as malas aos responsáveis pelos cacifos que mantinham o olho aberto por elas, e se quisessem beber o que quer que fosse era só pedir na caixa. E claro a música para que ninguém saísse aborrecido. Grupos de alunos de variadas escolas começaram a aparecer por volta das 10:30, e com incentivo de alguns que trabalhavam na festa, foram entrando e começando a animar o ambiente até que um

grande número começou a chegar. Mas tudo de bom tem que chegar a um fim. À medida que se iam cansando e a ficar com sono, o bar ia ficando cada vez mais vazio. E por fim a música foi desligada às 3:30 da manhã, e ligaram-se as luzes para que tudo pudesse ser limpo e arrumado. E deixamos tudo como tínhamos encontrado.

Mas não fica por aqui. Ainda este período haverá outra festa, já que correu tudo tão bem e que toda a gente se divertiu imenso. Para a próxima há mais: mais diversão e mais alegria. Talvez menos nervos, por esta ter sido a primeira e ninguém saber do que se estava à espera.

Liliana Machado (T&M)

Halloween 2012



We'd like to thank our students from 12th form, who have generously helped us with the Halloween games for the primary kids, in their free time. Without their precious help, it wouldn't have been possible to do it.

THANK YOU VERY MUCH!

The English teachers

O (Acampamento) Nacional é que é bom!



É impressionante a quantidade de laços que conseguimos atar em seis dias passados num acampamento. Este ano, alguns dos escuteiros lusófonos de Macau, passaram parte do seu verão em Iphanha-a-Nova com outros dezassete mil escuteiros católicos de Portugal.

A ideia tornou-se concreta quando cada um de nós partiu da sua residência em Portugal para as respetivas localidades, Lisboa e Coimbra, onde um grupo de escuteiros nos esperava para partirmos para o acampamento. Como só uma chefe de Macau nos assistiu e ficou encarregue do grupo de escuteiros mais

novos, os exploradores, os mais velhos ficaram por conta de um chefe do agrupamento de Santos-o-Velho, André Cabrita.

Durante os seis dias, construímos desde tendas a jangadas, andámos em canoas, lemos azimutas, interpretámos mapas e perdemo-nos num raid noturno de (supostamente) vinte quilómetros em que fizemos aproximadamente vinte e cinco. Mas entre as palavras que escrevo, com segurança admito que houve muito mais que umas meras atividades que consumiam energia. Conseguimos criar uma certa cumplicidade com os escuteiros de santos, ou melhor,

os nossos amigos de Santos, que não nos perdoarão se não os avisarmos quando voltarmos lá de férias.

Após o cansaço, as dores musculares, a poeira, os chuveiros comuns ao relento, as refeições que nem devia referir como tal, as noites a ver as estrelas, trouxemos, cada um de nós, as mais belas memórias connosco.

E sempre que voltarmos a atar um nó de barqueiro, não poderemos evitar aquele certo nó na garganta que só a palavra saudade trás.

Marta McGuire (T&M)

Sopa de Letras Natalícia

por: João Silva (T&M)

r	r	f	g	a	d	y	t	u	f	h	j	t	r	e	n	o	g	g	f	s	r	u	g	h	l	g	l	f	a
j	r	r	h	a	z	e	v	i	n	h	o	f	a	t	d	g	p	s	d	f	j	k	k	s	a	f	i	k	l
r	r	y	h	i	o	l	f	g	z	f	e	s	s	d	s	f	a	h	a	f	k	f	o	s	w	s	n	f	g
h	f	s	b	o	l	o	r	e	i	q	s	d	a	e	h	e	i	d	v	n	g	h	x	z	x	c	v	j	j
i	f	d	h	k	g	k	c	j	h	f	c	d	s	w	e	q	n	h	k	l	n	v	b	z	x	c	e	w	h
a	s	f	d	b	g	h	j	f	c	p	n	f	r	r	s	d	a	v	g	o	b	b	m	x	v	c	r	v	b
f	d	e	x	t	g	f	k	u	g	d	i	a	z	r	a	p	t	x	s	v	o	c	x	c	v	z	n	x	x
c	c	e	i	a	t	j	g	u	k	t	f	n	y	d	r	h	a	g	h	g	n	j	z	h	b	h	o	g	r
x	z	b	j	f	g	y	d	h	f	h	g	h	h	j	t	f	l	d	m	j	j	f	s	x	b	h	g	f	h
j	s	r	r	i	d	b	a	s	c	g	e	j	j	e	t	g	f	g	f	l	k	d	p	m	n	j	h	r	j
r	r	a	r	d	s	f	f	v	d	f	g	y	h	r	i	h	x	j	d	d	h	f	r	d	s	y	g	s	d
s	f	d	d	s	d	g	y	a	v	h	b	h	h	e	r	r	h	k	g	f	q	r	e	d	h	j	k	i	d
n	g	g	s	f	g	b	f	k	m	j	y	k	f	l	t	r	t	u	i	m	w	a	s	t	i	g	o	d	f
k	j	c	a	c	x	e	a	d	u	i	g	d	s	d	t	f	a	n	j	a	e	s	e	g	f	s	d	s	f
h	g	a	a	h	r	m	f	y	i	t	l	s	l	f	g	h	j	l	h	a	r	f	n	s	a	t	f	h	d
u	n	k	i	f	f	a	e	u	k	d	s	i	h	h	f	r	t	s	i	o	t	y	t	t	r	e	n	a	s
g	k	h	g	n	t	c	d	d	f	g	d	j	a	l	g	h	l	b	h	n	y	d	e	d	a	u	s	o	q
o	f	i	l	h	o	z	e	s	p	q	g	d	s	a	a	z	w	m	j	u	u	g	s	h	v	t	y	r	p

Descobre, nesta sopa de letras, doze palavras relacionadas com o Natal:

azevinho;
família;
pai natal
presentes;

ceia;
pinheirinho;
inverno;
trenó;

filhozes;
bolo-rei
sonhos;
renas.

pequenos grandes artistas
(seleção de trabalhos realizados no âmbito da disciplina de Educação Visual)

